



# A BOLA DA VEZ



Viveiro de ostras em Cananéia, São Paulo: campo de trabalho para o engenheiro aquícultor

FREDERIC JEAN

**AS CHAMADAS FAZENDAS AQUÁTICAS ESTÃO PRODUZINDO MAIS E GANHANDO ESPAÇO NO MERCADO EXTERNO. PARA ISSO, PRECISAM DA ORIENTAÇÃO DE UM BOM ENGENHEIRO DO RAMO**

**A** criação em cativeiro de organismos aquáticos, como peixes e crustáceos, é considerada a atividade rural de maior crescimento no Brasil. Nos últimos seis anos, a produção nacional aumentou cerca de 900%. Outro dado interessante e animador: o Nordeste brasileiro cultiva 90% do camarão marinho consumido em todo o país. De olho nesse potencial, indústrias e cooperativas vêm investindo no setor. A idéia é aumentar a qualidade e, conseqüentemente, as vendas para o mercado externo. O outro desafio da aqüicultura é sua sustentabilidade. Antes do desenvolvimento da atividade produtiva, é fundamental fazer uma avaliação de todos os tipos de impacto que a atividade pode causar. Daí a necessidade, cada vez maior, de poder contar com a experiência de profissionais especializados em aqüicultura. Ou seja, engenheiros com conhecimento e tecnologia para projetar viveiros e desenvolver técnicas para a criação de organismos marinhos e de água doce de forma saudável e tolerável pela natureza.

## SUL E NORDESTE NA FRENTE

Existem apenas dois cursos no país destinados a formar esse profissional. O primeiro foi implantado na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em Florianópolis. O segundo, mais recente, fica em Natal, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Outros devem surgir nos próximos anos, com o crescimento do mercado. “O Chile, com 10% da população brasileira, possui seis cursos de graduação nessa área. Lá, a aqüicultura garante alimentos e divisas para o país. É isso que queremos para o Brasil”, afirma a professora Aimê Rachel Magalhães, coordenadora do curso na UFSC.

A localização das escolas é coerente e privilegiada. Estão em regiões que concentram o cultivo de organismos aquáticos no país. O Nordeste, por exemplo, é imbatível na produção de

**O Chile, com 10% da população do Brasil, tem seis cursos de graduação, e a aqüicultura garante alimentos e divisas para o país. É isso o que nós queremos para o Brasil”**

pescados, como a tilápia, e de camarões. Já o Sul, por possuir um clima mais frio, é tradicional produtor de ostras e mexilhões.

Outros mercados vêm ganhando força e atraindo profissionais. No estado de Mato Grosso do Sul, a instalação de fazendas aquáticas aumentou a demanda local e a oferta de empregos. Além disso, o Amazonas promete ser um novo pólo. O investimento na criação de peixes cresce lentamente e, por isso, o estado pode tornar-se um excelente mercado nos próximos anos. São Paulo e Rio de Janeiro também costumam absorver mão-de-obra, mas o número de vagas é pequeno. O mesmo ocorre em órgãos públicos, como Ibama, companhias hidrelétricas, prefeituras municipais e secretarias de Agricultura. O salário médio de um engenheiro de aqüicultura no início de carreira é de 1,8 mil reais.

## AULAS AO AR LIVRE

O curso dura quatro anos e meio. O currículo mescla matérias da área de exatas, como matemática, química, física e informática, com disciplinas ditas profissionalizantes, como qualidade de água, biologia celular, microbiologia aquática, zoologia aquática, topografia, hidráulica, instalações elétricas e sensoriamento remoto. Também fazem parte da grade disciplinas de humanas e ciências so-

ciais, como administração, planejamento e sociologia.

O aluno deve preparar-se para muitas aulas práticas em laboratório, ao ar livre ou mesmo em viagens. “É uma oportunidade incrível de se aproximar do trabalho prático, vivenciar os conhecimentos transmitidos na teoria e de ganhar experiência”, afirma a professora Aimê, da UFSC. Nessa instituição, além dos laboratórios de anatomia, fisiologia e microscopia, os alunos estudam e fazem trabalho de campo em unidades experimentais próprias. Trata-se de tanques gigantes, nos quais são cultivados camarões, moluscos marinhos e peixes de água doce e salgada. As viagens são realizadas a partir do terceiro ano e, geralmente, ocorre dentro de disciplinas como nutrição, patologia de organismos aquáticos, aqüicultura básica, sistemas elétrico-eletrônicos para aqüicultura e meio ambiente. O estágio curricular é obrigatório e é realizado com os produtores de organismos aquáticos, como camarão ou ostra. Para quem gosta de trabalhar ao ar livre, é uma profissão perfeita.

## Mapa do emprego



- **Sul:** Santa Catarina e Paraná
- **Nordeste:** Bahia, Ceará e Rio Grande do Norte
- **Sudeste:** São Paulo e Rio de Janeiro
- **Centro-Oeste:** Mato Grosso do Sul